



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A construção de espaços para o diálogo entre saberes agroecológicos: a experiência do NUPEAS

The construction of spaces for dialogue between agro-ecological knowledge: the experience of NUPEAS

COSTA, Francimara Souza da; NOGUEIRA, Ana Cláudia Fernandes; BORDINHON, André Moreira; AGUIAR, Rose Belite Cardozo; RODRIGUES, José Cunegundes Weckner

Universidade Federal do Amazonas, francimaracosta@yahoo.com.br; anamanaus@gmail.com; ambordinhon@gmail.com; belitecardozo@gmail.com; jose_cunegundes@yahoo.com.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este trabalho relata a experiência da realização do Seminário da produção agrícola familiar, realizado pelo NUPEAS da UFAM, na cidade de Humaitá (Amazonas). O evento reuniu estudantes, agricultores, professores e profissionais de áreas diversas para debater sobre os caminhos da agroecologia na Amazônia. Os agricultores tiveram voz ativa como palestrantes e debatedores, visando sua maior visibilidade. O principal resultado foi a construção de um espaço institucional para o debate sobre agricultura familiar e agroecologia na universidade, contribuindo para a construção do conhecimento agroecológico e fortalecimento sociopolítico dos agricultores. O evento resultou ainda na construção participativa de uma carta aberta às instituições públicas envolvidas na temática, onde os agricultores demandam por ações voltadas à melhoria das condições de saúde, educação, comercialização, assistência técnica e crédito rural.

Palavras-chave: agroecologia; agricultura familiar; Sul do Amazonas

Abstract

This paper reports on the experience of the Seminar on family agricultural production, conducted by NUPEAS of UFAM, in the city of Humaitá (Amazonas). The event brought together students, farmers, teachers and professionals from diverse areas to discuss the paths of agroecology in the Amazon. The farmers had an active voice as speakers and debaters, aiming at their greater visibility. The main result was the construction of an institutional space for the debate on family agriculture and agroecology at the university, contributing to the construction of agroecological knowledge and socio-political strengthening of farmers. The event also resulted in the participative construction of an open letter to public institutions involved in the theme, where farmers demand actions aimed at improving health, education, marketing, technical assistance and rural credit.

Keywords: Agroecology; family farming; Southern Amazonas

Contexto

Esse trabalho relata a experiência do III Seminário da produção agrícola familiar e extrativista vegetal do Vale do rio Madeira, realizado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia (NUPEAS). O NUPEAS é um núcleo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



integrante do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizado na cidade de Humaitá, região Sul do Estado do Amazonas.

O NUPEAS foi criado em 2011, com o apoio financeiro do extinto Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desde então, desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e agroecologia na Amazônia, promovendo, dentre outras ações, diálogos entre os agricultores (as) e instituições envolvidas. O núcleo é constituído de um grupo multidisciplinar nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Ciências Exatas e Educação, sendo um espaço permanente para a troca de saberes entre estudantes, profissionais e agricultores (as).

O núcleo vem buscando aproximar a produção científica dos professores e estudantes às características da realidade local, reconhecendo o papel da Universidade como produtora de conhecimento, mas que precisa incluir os sujeitos sociais no processo de construção desse conhecimento, em detrimento ao papel de meros transferidores de informações.

No I seminário, realizado em 2011, o NUPEAS construiu o perfil da agricultura familiar da região. O II seminário procurou traçar, coletivamente, estratégias para solução dos problemas identificados no primeiro seminário, e o III seminário, que é apresentado nesse trabalho, foi direcionado para debater os caminhos para construção da agroecologia na região.

Considerando a complexidade da região Amazônica, dada sua grande sociobiodiversidade, ações desta natureza contribuem para ampliar e criar responsabilidades em torno do uso racional dos recursos naturais, bem como, para a adoção de estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável da região. A descrição dessa experiência contribui ainda com a socialização de uma Metodologia voltada à construção de espaços dialógicos em torno da agroecologia, além de representar um importante mecanismo de integração entre universidade e sociedade, bem como, para o fortalecimento de redes no Estado do Amazonas, considerando suas dimensões e dificuldades geográficas para a integração das experiências dos agricultores.

Os agricultores participantes do evento, representam quatro municípios da região Sul do Amazonas, Humaitá, Lábrea, Manicoré e Canutama, uma região cuja integração é feita apenas por via fluvial, com viagens de barco de até 2 dias, ou por meio de es-



tradas sem pavimentação, com acesso muitas vezes impedido no período chuvoso. Desta forma, essas ações institucionais muitas vezes são as únicas formas de contato entre os agricultores para discussão de seus problemas e troca de experiências.

Descrição da experiência

A realização do seminário ocorreu em janeiro de 2017, durante três dias, com carga horária de 24 horas, na sede da Universidade Federal do Amazonas em Humaitá e reuniu estudantes, professores universitários, professores rurais, agricultores (as), agentes de ATER, representantes de instituições e profissionais de diversas áreas do conhecimento para debater sobre os caminhos da agroecologia na Amazônia (figuras 01 e 02).



Figura 01: Mesa composta por professores



Figura 02: Participantes do seminário representantes institucionais e agricultores.

O evento foi dividido em quatro grupos de trabalho. O GT1 tratou sobre a Educação do Campo, onde foram considerados trabalhos sobre a relação entre agentes e sujeitos da educação do campo, tais como, escolas do campo, movimentos sociais, organizações governamentais e não governamentais. As temáticas nesse grupo trataram sobre a relação da educação do campo com o desenvolvimento territorial, questão agrária, modo de vida camponesa, movimentos sociais, conflitos/disputas com o agronegó-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



cio, emancipação humana, políticas públicas, licenciaturas em educação do campo, currículo nas escolas de educação básica e ensino superior, relações inter-étnicas, geracionais e de gênero.

O GT 2 discutiu sobre o Uso e Conservação dos Recursos Naturais. Neste GT foram consideradas as estratégias empíricas sobre o uso sustentável dos recursos naturais, bem como estudos sobre o uso e conservação de ecossistemas no reconhecimento de recursos genéticos locais e sua forma de utilização. O GT 3, debateu sobre estratégias de produção de alimentos e práticas agrícolas, destacando-se as ações locais voltadas à produção orgânica e de base agroecológica.

O GT 4, teve como tema centra a Saúde e Ambiente. Neste GT foram abordados aspectos sobre a crise ecológica e socioambiental no mundo rural brasileiro, bem como os impactos à saúde das populações. Foi dado destaque às desigualdades socioespaciais e o modelo de desenvolvimento centrado em atividades como o agronegócio, a mineração, a extração de recursos madeireiros, além dos problemas ambientais e de saneamento básico nas áreas rurais, incluindo-se a crise hídrica.

Para a discussão das temáticas definidas nos grupos de trabalho, a programação contou com palestras, debates em mesas redondas, apresentação de trabalhos científicos nas modalidades oral e banner, e realização de minicursos sobre Educação do campo na Amazônia, Defensivos naturais alternativos, Pesquisa-ação participativa em sistemas agroflorestais, e Implantação e manejo de agroflorestas sucessionais. Em todas as etapas da programação, os agricultores (as) tiveram voz ativa, participando como palestrantes e debatedores nas mesas de discussão, sendo este um grande diferencial desse evento.

Outro importante diferencial do seminário, foi a elaboração de uma carta dos agricultores após às discussões, destinada às autoridades competentes, onde apresentam suas demandas. A carta construída no seminário está apresentada abaixo.

Carta dos agricultores familiares participantes do III Seminário da produção agrícola familiar e extrativista vegetal do vale do Rio madeira

“Nós agricultores familiares dos municípios de Humaitá, Canutama, Lábrea e Manicoré, representantes da comunidade Puruzinho, PDS Realidade, Flona Humaitá, PA São Francisco, PAE Botos, Comunidade Barro Vermelho, PA Pacιά, Comunidade Verdum e TI Jiahui, reunidos no III Seminário da Produção Agrícola Familiar e Extrativista Vegetal do Vale do Rio Madeira, realizado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia – NUPEAS, ocorrido de 14 a 16 de fevereiro



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de 2017, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/Universidade Federal do Amazonas, em Humaitá, dirigimos essa carta para o governo municipal: prefeitos e câmara de vereadores, governo estadual: Secretaria de produção (SEPROR) e IDAM, governo federal: MAPA, INCRA, UFAM, IBAMA, ICMBio, DNIT e FUNAI.

Informamos que após o debate no seminário, concluímos que nossos municípios e comunidades do Sul do Amazonas, aqui representados, têm como principais cultivos para comer e vender: banana, mandioca, milho, açaí, guaraná, pupunha, cupuaçu, abacaxi, cacau, castanha do brasil, melancia, jatobá e urucum. No extrativismo, tiramos açaí, castanha, uxi, andiroba, copaíba, piquiá, tucumã, cipó titica e cipó ambé, e também pescamos para comer e para vender. Apesar de toda essa riqueza de produção, nós não temos como vender esses produtos no mercado, porque não temos transporte e as rodovias BR 319, BR 230 e vicinais não têm condições de trafegar no período de chuvas. Não temos selo de segurança, certificação orgânica, assistência técnica e nosso sistema de comunicação é precário.

Temos também problemas nas nossas escolas, algumas foram desativadas, e outras estão em condições precárias, falta merenda escolar adequada e professores qualificados para zona rural. Nossos postos de saúde também estão precários e em algumas áreas, falta energia do Programa Luz para Todos

Alguns de nós estamos com problema de inadimplência nos bancos, porque pegamos o crédito, mas não conseguimos vender a produção pela falta de escoamento. Precisamos de acesso mais facilitado ao crédito rural, menos burocracia e maior aproximação entre o banco e as comunidades.

Para resolver esses problemas, nós pedimos que vocês que estão lendo essa carta, nos ajude a asfaltar a BR 319, BR 230 e vicinais dos assentamentos; criar uma cooperativa para vender os produtos da agricultura familiar do Sul do Amazonas; criar uma feira semanal em cada município; e criar um conselho de agricultores familiares do Sul do Amazonas para promover ações de preservação ambiental e fortalecimento da agricultura familiar em nossa região. Nós levaremos a ideia da criação desse conselho para nossas comunidades, veremos quem pode participar, e solicitaremos a ajuda da UFAM, IIEB, IDAM e outras instituições que possam nos ajudar a organizar as ações desse conselho, que será constituído de 50% homens e 50% mulheres.

Nesse sentido solicitamos dos órgãos competentes uma especial atenção para ajudar a solucionar nossas demandas”.

Agricultores familiares do Sul do Amazonas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Humaitá/AM, 2017

Resultados

Durante toda a programação do seminário, foi dado espaço para fala do público participante, propiciando um espaço para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. Os agricultores tiveram voz ativa em todas as mesas de discussão como palestrantes e debatedores. Esse formato objetiva dar maior visibilidade a esses sujeitos sociais, tirando-os do papel de receptores das informações, para o papel de protagonistas na transformação positiva da realidade em que vivem.

A construção de espaços institucionais para o debate sobre agricultura familiar e agroecologia dentro do espaço universitário contribui para a formação de processos de construção do conhecimento agroecológico mais adequados à realidade amazônica, uma vez que os agricultores podem ser ouvidos e suas experiências podem ser aproveitadas na elaboração das técnicas agrônômicas e de conservação ambiental. Além disso, contribui ainda para o fortalecimento sociopolítico dos agricultores, possibilitando a esses grupos a formação de representações e lideranças que possam ingressar em uma maior participação social.

Essa Metodologia de socialização do conhecimento e diálogo de saberes possibilita ainda a disponibilização dos resultados das pesquisas realizadas no interior da universidade para os agricultores e técnicos, ao mesmo tempo em que cria mecanismos para construção de agendas de ensino-pesquisa-extensão e de ações coletivas para solução dos entraves relacionados à ampliação do conhecimento agroecológico e fortalecimento da agricultura familiar.

A aproximação das instituições com os agricultores viabiliza ainda a implementação das diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, pois possibilita o reconhecimento do conhecimento acumulado dos agricultores, amplia o número de técnicos qualificados neste tema, além de possibilitar a construção de redes de conhecimento inter e intra-institucionais com os grupos sociais envolvidos.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia (NU-PEAS) da Universidade Federal do Amazonas, pelo apoio na execução desse trabalho.

Ao CNPq pelo financiamento.

Às instituições parceiras e aos agricultores e agricultoras que tanto contribuíram durante à realização do evento.